



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Mais um possível candidato no páreo para o Buriti

O presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), Manoel de Andrade, começa a circular nos bastidores como possível candidato ao Palácio do Buriti. O nome dele surge como potencial concorrente em reuniões políticas. Segundo pessoas próximas, ele já não demonstra tanta resistência para antecipar a aposentaria. O conselheiro do TCDF completa 72 anos em setembro e abriria mão de três anos no cargo para entrar em campanha no início de 2026. Aliados dizem que Manoel já fala até num

TCDF/Divulgação



possível slogan “o poder no poder”. Ex-taxista, ex-presidente do Sindicato dos Taxistas, Manoel de Andrade foi deputado distrital, secretário de Administração do governo Roriz e se tornou conselheiro há 25 anos, nomeado pelo ex-governador Joaquim Roriz.

### Vaga disputada

Se Manoel de Andrade se aposentar, abre-se uma vaga no Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF). Começa a disputa. Mas não é de hoje que se fala que essa vaga pode ser ocupada pelo presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB).

Agência Brasília/Divulgação



### Celina Leão participa de seminário do Ministério Público de São Paulo

A vice-governadora Celina Leão participou ontem do seminário “Democracia, Justiça, Política e o Futuro do MP na Perspectiva Feminina”. O evento foi promovido pela Procuradoria-Geral de Justiça de São Paulo, pela Escola Superior do Ministério Público do Estado de São Paulo (ESMP) e pela Associação Paulista do Ministério Público (APMP). Celina Leão foi convidada a integrar o painel “Participação, representatividade e equidade de gênero”, ao lado de autoridades e especialistas no tema.

### Vida amarga

O deputado Alberto Fraga (PL-DF) decidiu tirar o açúcar da dieta. Desde segunda-feira, ele entrou numa reeducação alimentar. Mas não está fácil. O cafezinho no plenário da Câmara perdeu o sabor. Mas ele sabe: “no pain, no gain”.



Instagram

### Recursos do Congresso relatados por Rollemberg

A decisão da Organização das Nações Unidas (ONU) de permitir a ampliação da plataforma continental na costa do litoral norte do Brasil é decorrente de uma proposta elaborada pelo governo brasileiro. Os estudos para levantamento da chamada Amazônia Azul, equivalente à área da Alemanha, foram custeados com recursos aprovados pelo Congresso em 2008. O PLN que destinou R\$ 167 milhões para o estudo foi relatado pelo deputado Rodrigo Rollemberg (PSB).

MDIC



### Câmara dá posse a 120 servidores

Em cerimônia ontem na Câmara Legislativa, 120 servidores nomeados entre abril de 2024 e março de 2025, que passaram em concurso público, tomaram posse. O presidente da Casa, deputado Wellington Luiz (MDB), elogiou a qualidade do quadro de servidores e deu boas-vindas aos recém-chegados. Em discurso emocionado, a consultora técnica-legislativa Priscila Campos Muniz se pronunciou em nome dos concursados. Ela falou da trajetória de estudos, dedicação, renúncias, frustrações e alegrias enfrentadas ao longo de todo o processo do concurso.



Eurico Eduardo/Agência CLDF

“Lula, cachaça, o brasileiro sabe de sua índole e de como você chegou até aqui. Só um imbecil ou um canalha compra esse papo de plano de assassinato. A única pessoa que tentaram matar fui eu, em uma ação de antigo militante do PSol, seu braço político de primeira hora. Não conseguiram! Esse foi o grande erro de vocês, como admitiu José Dirceu”

Jair Bolsonaro, Ex-presidente



Minervino Júnior/CB



Marina Ramos/Câmara dos Deputados

“Bolsonaro está confuso e desesperado. Partiu para um ataque covarde contra Lula porque está com medo. Sabe que sua situação

jurídica é incontornável. Será preso”

Deputado Lindberg Farias (PT-RJ), líder do PT na Câmara dos Deputados

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | DANIEL VIEIRA | PESQUISADOR DA EMBRAPA

Ao *CB.Agro*, o especialista abordou os desafios da conservação do bioma e afirmou que a ciência tenta colaborar da melhor maneira com os produtores rurais em ações como a conversão de pastagens degradadas em áreas agrícolas de qualidade

# Agricultura e preservação do Cerrado

» CARLOS SILVA

A preservação do Cerrado foi tema do *CB.Agro* — parceria entre o *Correio* e TV Brasília. Em conversa com os jornalistas Adriana Bernardes e Roberto Fonseca, o pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

(Embrapa) Daniel Vieira, professor de Ciências Florestais e Ecologia da Universidade de Brasília (UnB). Ele destacou como pesquisa e práticas inovadoras têm sido grandes aliadas, além de explicar que há pastagens degradadas situadas em lugares que podem ser convertidos em agricultura altamente tecnificada.

Ed Alves CB/DA Press



### Quais são os principais desafios em relação ao Cerrado?

O Cerrado é, hoje, um dos um biomas mais desmatados — em termos de proporção — do Brasil e o desmatamento continua, porque a agricultura é muito rentável aqui. No entanto, temos uma porcentagem muito pequena de áreas protegidas e bastante vegetação nativa com possibilidade legal de ser desmatada, que são os ativos — excedentes de reserva legal. Então, temos uma disputa grande pelo uso do solo. A agricultura está crescendo, mas, ao mesmo tempo, temos limitações de clima. Por isso, temos que ter um equilíbrio cada vez maior entre produção e conservação.

### O Cerrado sofre com o desmatamento contínuo, mas ainda existem áreas excedentes legalmente disponíveis para desmate. Como explicar essa situação?

Temos também áreas de preservação permanente, que são principalmente na beira de rios e com alta declividade e a reserva legal que toda propriedade rural tem que ter, que são os 20% de vegetação nativa, conservada ou restaurada dentro de cada propriedade. Há muitas propriedades que têm mais do que esses 20%. Então, por lei, eles ainda podem desmatar. O que fizemos, até agora, que foi converter 50% do bioma em agricultura, trouxe impactos para nossa agricultura, como secas severas. Há 40 anos, a estação chuvosa

começava um mês e meio antes do que ela começa hoje. Então, a mudança climática está evidente, e começamos a ter risco de fazer agricultura em algumas áreas.

### Como ciência e produção podem trabalhar juntas para preservar o Cerrado?

A ciência está tentando colaborar da melhor maneira possível com os produtores. Temos todo esse assunto das pastagens degradadas, que é, talvez, um dos mais importantes, porque 50% do que foi convertido do uso do

solo do Cerrado são de pastagens e 40% dessas têm baixa produtividade. Uma das soluções é aumentar a produtividade nessas pastagens, recuperá-las, para que produzam mais. Assim, aumentamos a produtividade e salvamos áreas para que sejam conservadas. A Embrapa tem esse papel forte e outras instituições também. O governo federal tem lançado programas de conversão de pastagens degradadas em usos mais sustentáveis e tudo o que se sabe a respeito disso precisa ser repassado ao produtor.

### Qual o momento ideal para restaurar pastagens no Cerrado e como o agricultor decide?

A verdade é que temos pastagens degradadas situadas em lugares que podem ser convertidos em agricultura altamente tecnificada. Inclusive, a Embrapa, no passado, lançou um mapa dessas áreas, ou seja, não há um déficit hídrico muito grande e as áreas não são declivosas, estão perto de infraestrutura para essa produção. No outro extremo, há áreas marginais, que nem deveriam ter sido desmatadas. A produtividade é baixa, as condições do solo não são propícias nem para fazer a pastagem. A aptidão agrícola dessas áreas é fazer restauração. Soma-se a isso outras camadas, como o quanto degradada está a pastagem, o quanto difícil vai ser recuperar essa pastagem para uso agrícola, qual é o potencial de conversão disso em recomposição da vegetação nativa etc. São vários atributos que a gente tem que ter em mente para termos bons mapas

de planejamento do que colocar em cada área dessas.

### Quais pesquisas inovadoras da Rede de Conhecimento do Cerrado auxiliam na restauração do bioma?

A Rede Biota Cerrado, coordenada pelo professor Guarino Colli, da UnB, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), é um uma rede de dezenas de pesquisadores que atuam em diferentes frentes, mas com essa linha de conhecer melhor a biodiversidade, entender como ela vai responder às mudanças ambientais, seja mudança climática, seja mudança de uso do solo, e tentar levar soluções para preservar essa biodiversidade. Ela é dividida em eixos de trabalho ou subprojetos, encontrando lacunas de amostragem e, então, preencher essas lacunas e entender também nesse mapeamento o que vai acontecer com a biodiversidade, à medida que o clima muda, e conhecer as áreas mais ameaçadas.



Confira o programa *CB.Agro* na íntegra